

TRABALHANDO LINGUAGEM E REDAÇÃO NAS ESCOLAS OCUPADAS NA CIDADE DE PELOTAS – RS: UMA OFICINA DE REDAÇÃO PARA O ENEM DO PIBID LETRAS

BRENDA DA SILVA RODRIGUES¹; EUGÊNIA ADAMY BASSO²; KARINA
GIACOMELLI³

¹Universidade Federal de Pelotas – brendadsrodrigues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eugenia.adamybasso@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a oficina de Redação desenvolvida pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O público alvo da oficina foram alunos do último ano do ensino médio em função do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em escolas ocupadas por discentes durante a última greve do magistério estadual. No entanto, alunos de outros níveis de ensino também participaram da atividade.

A oficina foi elaborada com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, levando em conta a dificuldade que os alunos encontram na hora de elaborar a redação do exame em função da falta de prática com a escrita. Além da falta de prática, a dificuldade de interpretação do tema é um problema maior, pois acarreta a não compreensão do tema e, conseqüentemente, a não objetividade na hora da escrita. Embora acostumados a lidar com vários tipos de linguagem em casa, na sala de aula e na comunidade, os alunos não costumam praticar com a frequência o uso da norma padrão escrita, tendo pouco contato com os

Diferentes tipos, gêneros de texto circulam no contexto cultural, cada um marcado por convenções e normas que o configuram, e esses gêneros são veiculados em diferentes portadores de texto, cada portador exigindo uma determinada maneira de usar a língua escrita (SOARES, 1999, p. 69).

Contudo, atividades que envolvam leitura e escrita são essenciais para a aquisição de conhecimento de mundo do aluno, pois, ao mesmo tempo em que o aluno tem conhecimento geral de diversos assuntos, ele consegue utilizar desse conhecimento para melhor dissertar nas redações. Segundo Araújo (2011), na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos como pequenos bilhetes e *e-mails*, seja porque temos de ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia, como letreiros e placas. Entretanto, nem sempre essas leituras cotidianas são suficientes e úteis na hora de uma produção textual que exige o conhecimento da norma padrão da língua e de elementos específicos do gênero de texto mais formal solicitado.

Com isso, levando em considerações todas as problemáticas que envolvem a produção da escrita este trabalho tem como objetivo relatar a oficina de redação, proposta pelos bolsistas de Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) aos alunos do ensino médio, da ocupação da Escola Adolfo Fetter, em Pelotas – RS, tendo como seu objetivo principal a preparação dos alunos para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

2. METODOLOGIA

Num primeiro momento, selecionamos a escola para ser aplicada a oficina, escolhendo uma que estava em processo de ocupação, com o intuito de fortalecer as atividades na escola. Desse modo, a escolhida foi a Escola Adolfo Fetter, de Pelotas – RS, sendo que entramos em contato com os alunos responsáveis pelas mídias na ocupação para marcar um horário para aplicação da oficina. Nas tratativas, informamos que deveria haver um número mínimo de alunos para a realização da mesma. Selecionamos três *slides* que versavam sobre como elaborar uma redação, quais os pontos principais a serem abordados, assuntos frequentes, etc. Durante toda a apresentação, os alunos participaram de forma ativa, questionando e opinando. Foram realizadas também duas atividades práticas. Após a conclusão do *slide* em que se abordava o tema “introdução”, pedimos aos alunos que escrevessem o início de um texto para que pudéssemos auxiliá-los na elaboração de uma parte da redação. Em seguida, para a conclusão da atividade, pedimos aos alunos que desenvolvessem a redação por completo, utilizando as técnicas de formulação e que, em ocasião posterior, nos devolvessem as folhas para a correção e indicação o que não estivesse correto a fim de que eles compreendessem no que erram ao escrever um texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função de não ser uma turma grande e de mesmo nível, encontramos problemas para a realização da atividade, pois os alunos tinham muita dificuldade para trabalhar com a escrita. Alguns precisavam de mais atenção que outros, o que acabou acarretando demora na iniciação da atividade e, conseqüentemente, na conclusão. Como o tempo era curto, os alunos não conseguiram elaborar a redação por completo durante a oficina; portanto, solicitamos a eles que nos retornassem as redações num outro momento para que pudéssemos corrigi-las. Percebemos, durante a realização da atividade, a dificuldade que os alunos encontravam para escrever. Questionamo-los a respeito e eles responderam que não são acostumados a realizar atividades de redação da forma como fizemos, mas que conseguiram absorver muito mais do conteúdo com a oficina do que de suas aulas convencionais.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se então que a atividade elaborada com os alunos da Escola Adolfo Fetter foi de suma importância, visto que, com as pontuações que durante a oficina, os alunos conseguiram entender como se desenvolver uma redação argumentativo-dissertativa, o modo como ela se compõe e o que o Exame Nacional do Ensino Médio solicita e a forma como o mesmo avalia, facilitando para os alunos a realização da prova. Podemos observar, após a conclusão da oficina, que os alunos se sentiram mais capacitados para a realização da redação do ENEM, visto que, como pontuado a cima, não tinham esse tipo de ensino em sala de aula. Conclui-se, então, que o desenvolvimento de atividades voltadas para o ensino de redação em sala de aula é de extrema importância, pois os alunos necessitam se sentir

capacitados para a realização de qualquer tipo de redação, pois a redação é a base dos vestibulares e é onde mais os alunos têm dificuldades, segundo eles.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Letramento em contexto digital: diferentes práticas de leitura e escrita. Rio de Janeiro, *Cadernos do CNLF*, vol. XV, n. 5, 2011.

SOARES, Magda Becker. *Aprender a escrever, ensinar a escrever*. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p059-075_c.pdf. Acesso em 20 de abril de 2016.